



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas (FACE)

Departamento de Administração (ADM)

Programa de Pós-Graduação em Administração (PPGA)

MBA em Gestão e Governança de Segurança Pública

**AVALIAÇÃO DE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DA
SEGURANÇA PÚBLICA**

Jocileide Felício Queiroz

Kelene Batalha Passos

Paulo Edevaldo da Silva

Rodrigo Kretzer da Luz

Brasília – DF

2025

Professora Doutora Rozana Reigota Naves
Reitora da Universidade de Brasília

Professor Doutor Márcio Muniz de Farias
Vice-Reitor da Universidade de Brasília

Professor Doutor Roberto Goulart Menezes
Decano de Pós-Graduação

Professor Doutor José Márcio Carvalho
Diretor da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas

Professora Doutora Alice Melo Ribeiro
Coordenadora-Geral da UAB/UnB

Professor Doutor Francisco Antônio Coelho Júnior
Coordenador do Curso de MBA/Especialização em Gestão e Governança de Segurança Pública

Brasília – DF

2025

JOCILEIDE FELÍCIO QUEIROZ
KELENE BATALHA PASSOS
PAULO EDEVALDO DA SILVA
RODRIGO KRETZER DA LUZ

**AVALIAÇÃO DE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DA
SEGURANÇA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista, em nível de MBA, em Gestão e Governança de Segurança Pública pelo Programa de Pós-Graduação em Administração e pelo Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão de Políticas Públicas da Universidade de Brasília.

Orientadora: Professora Doutora Cristiane Faiad

Brasília – DF

2025

JOCILEIDE FELÍCIO QUEIROZ
KELENE BATALHA PASSOS
PAULO EDEVALDO DA SILVA
RODRIGO KRETZER DA LUZ

**AVALIAÇÃO DE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DA
SEGURANÇA PÚBLICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) defendido, em Sessão Pública, em 27 de março de 2025,
e aprovado pela Banca Examinadora, composta pelos seguintes membros avaliadores:

Prof. Dr. Francisco Antônio Coelho Júnior
Examinador Interno

Prof.^a Dr.^a Lara Letícia Pinto Barbosa
Examinadora Externa

Prof.^a Dr.^a Cristiane Faiad
Orientadora

Brasília – DF
2025

AVALIAÇÃO DE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM PROFISSIONAIS DA SEGURANÇA PÚBLICA

BURNOUT ASSESSMENT AND QUALITY OF LIFE IN PUBLIC SECURITY OFFICERS

Cristiane Faiad¹
Jocileide Felício Queiroz²
Kelene Batalha Passos³
Paulo Edevaldo da Silva⁴
Rodrigo Kretzer da Luz⁵

RESUMO

O estudo investiga a presença da síndrome de *Burnout* e sua relação com a qualidade de vida em profissionais de segurança pública no Brasil. O contexto da pesquisa destaca o impacto do trabalho policial na saúde mental dos profissionais, evidenciando riscos como exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Esses fatores são agravados por condições laborais desafiadoras, falta de reconhecimento e riscos diários inerentes à profissão. A pesquisa envolveu 237 profissionais de diversas forças de segurança, distribuídos em sete estados brasileiros. Os participantes responderam a questionários padronizados para avaliação do *Burnout* e da qualidade de vida, incluindo a Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* na Segurança Pública (EASB-SP) e o WHOQOL-BREF. Os resultados indicaram níveis moderados de *Burnout*, com maior incidência de exaustão emocional e despersonalização. A realização profissional, embora presente, foi afetada negativamente pelas condições de trabalho. A análise da qualidade de vida revelou escores medianos, com impacto mais significativo no bem-estar físico e psicológico dos profissionais. A correlação estatística entre *Burnout* e qualidade de vida confirmou que maior exaustão e despersonalização reduzem a percepção de bem-estar, enquanto uma maior realização profissional está associada a melhores indicadores de qualidade de vida. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas para melhorar as condições de trabalho e apoio psicológico aos profissionais de segurança. Sugere-se a implementação de estratégias para reduzir o estresse ocupacional e aumentar a valorização

¹ Doutora em Psicologia, Docente do Instituto de Psicologia no Departamento de Psicologia Clínica, no Programa de Pos-Graduação em Clínica e Cultura e do Curso de Pós-graduação MBA em Gestão e Governança em Segurança Pública da Universidade de Brasília - UNB. Coordenadora do LabPAM/Unb e Cepats/Unb.

² Bacharel em Enfermagem – UFAC, Tecnóloga em Gestão Pública - FACINTER / UNINTER, Pós graduada em Procedimentos estéticos e Pré e Pós Operatório - BIO CURSOS, Pós graduada em Enfermagem em Dermatologia – AVM.

³ Mestre em desenvolvimento regional - UFAM, Especialista em combate a violência contra a mulher - UFG, Bacharel em Direito - UFAM, Especialista em Direito Tributário - UFAM, Bacharel em Adm. Publica- UEA.

⁴ Acadêmico do Curso de Pós-graduação MBA em Gestão e Governança em Segurança Pública da Universidade de Brasília - UNB, bacharel em Direito pela Univesidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC, Especialista em Direito Penal, Docência no Ensino Superior, Educação a Distância: Gestão e Tutoria e, Metodologias para EAD pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI.

⁵ Acadêmico do Curso de Pós-graduação MBA em Gestão e Governança em Segurança Pública da Universidade de Brasília - UNB, bacharel em Educação Física pela Univesidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Especialista em Gestão Educacional e Metodologia do Ensino Interdisciplinar pela Faculdade Dom Bosco.

profissional, prevenindo o agravamento do *Burnout* e promovendo o bem-estar desses profissionais essenciais para a sociedade.

Palavras-chave: pesquisa; segurança pública; Brasil; ABNT; Susp.

ABSTRACT

The study investigates the presence of Burnout syndrome and its relationship with quality of life among public security officers in Brazil. The research context highlights the impact of police work on mental health, emphasizing risks such as emotional exhaustion, depersonalization, and low professional fulfillment. These factors are exacerbated by challenging working conditions, lack of recognition, and the inherent daily risks of the profession. The study involved 237 officers from various security forces across seven Brazilian states. Participants answered standardized questionnaires to assess Burnout and quality of life, including the Burnout Syndrome Assessment Scale for Public Security (EASB-SP) and the WHOQOL-BREF. Results indicated moderate levels of Burnout, with a higher incidence of emotional exhaustion and depersonalization. While professional fulfillment was present, it was negatively affected by working conditions. The quality-of-life analysis revealed median scores, with a significant impact on officers' physical and psychological well-being. Statistical correlation between Burnout and quality of life confirmed that increased exhaustion and depersonalization reduce well-being perception, whereas higher professional fulfillment is associated with better quality-of-life indicators. The study reinforces the need for public policies to improve working conditions and provide psychological support for security officers. It suggests implementing strategies to reduce occupational stress and enhance professional recognition, preventing the worsening of Burnout and promoting the well-being of these essential professionals.

Keywords: research; public security; Brazil; ABNT; Susp.

1 INTRODUÇÃO

O adoecimento psíquico tem sido tema cada vez mais recorrente no contexto do trabalho ao se tentar compreender quais são os fatores de riscos psicossociais e os riscos já instaurados (Rodrigues; Faiad, 2018). Em profissões específicas, esse olhar tem sido um alerta para consequências mais agravadas como afastamentos recorrentes, aposentadoria e suicídio – é nesse contexto que os profissionais de segurança pública se tornam importantes atores.

Entre os maiores desafios, o estresse enfrentado pelos profissionais que integram as forças de segurança é um dos principais fatores de risco para problemas físicos e psicológicos, aumentando as chances de afastamento do trabalho (Bravo *et al.*, 2016; Rodríguez, 2021). Ademais, as Polícias passaram a ser tratadas como uma “legítima problemática sociológica”, ganhando espaço especial nas ciências sociais (Marcondes & Laat, 2021). Acerca das mortes decorrentes de suicídio, os autores constataram diversos fatores que contribuem para a sua

ocorrência, dentre eles a insatisfação do profissional com a instituição, relacionada a questões como escala de trabalho, infraestrutura, materiais de uso profissional, treinamento oferecido, transferência de unidade sem concordância e aviso prévio ao policial, falta de reconhecimento profissional (por parte de seus superiores) e ausência de oportunidades de ascensão na carreira, o que resulta no seu sofrimento mental e adoecimento. Para além do período de trabalho, as instituições policiais não reconhecem a morte de um policial de folga como um fenômeno decorrente da atividade policial, trazendo inúmeras dificuldades à família em busca de amparo e reconhecimento (Mendes, 2003).

O quadro de vitimização letal do trabalhador confirma a necessidade de desenvolvimento de políticas públicas voltadas à saúde do profissional, entendida como um conjunto de ações destinadas à promoção, à proteção, à recuperação e à reabilitação da saúde dos trabalhadores sujeitados aos riscos e agravos provenientes das condições de trabalho (Marcondes & Laat, 2021). Nesse movimento, algumas ações no âmbito governamental começaram a ser estimuladas e pesquisas foram desenvolvidas, culminando, no ano de 2018, com a criação do Sistema único de Segurança Pública (SUSP). Entre os objetivos principais dessa política, em relação ao profissional de segurança pública, são de estimular a padronização da formação, da capacitação e da qualificação desses profissionais; a criação de mecanismos de proteção dos profissionais de segurança pública e de seus familiares; a elaboração, a execução e o monitoramento de ações nas áreas de valorização profissional, de saúde, de qualidade de vida e de segurança desse grupo de trabalhadores.

Ainda em 2018, foi instituído o Plano Nacional de Segurança Pública e Defesa Social, com prazo de dez anos de duração, que apresentou como um de seus 15 objetivos, o de valorizar e assegurar condições de trabalho dignas aos profissionais de segurança pública, demonstrando assim, a preocupação com a saúde do trabalhador policial, definindo estratégias e ações para se atingir esse objetivo, a maioria ainda não colocadas em prática (Marcondes & Laat, 2021).

Essa situação deficiente no ambiente laboral e enfrentada pelos profissionais de segurança pública nos leva a refletir sobre os seguintes questionamentos: A síndrome de *Burnout* está presente entre os profissionais de segurança pública? Quais fatores são responsáveis por desencadear a síndrome de *Burnout* nesse grupo de estudo? A percepção desses profissionais sobre sua qualidade de vida impacta no desencadeamento da síndrome de *Burnout*?

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo identificar o *Burnout* e a percepção de qualidade de vida de profissionais de segurança de diferentes instituições do Brasil. A prevalência da síndrome de *Burnout* nessa população se mostra elevada (Faiad *et al.*,

2022) por compartilhar diversos fatores de risco, entre eles a maior probabilidade de morte durante a atividade profissional, as relações internas das corporações, a sobrecarga de trabalho, o próprio caráter das atividades que realizam, pressões da sociedade para mudanças na forma de policiamento e condições precárias de trabalho (Adlakha, 2019; Binkowski, 2017; Dishon-Berkovits, 2018).

Compreende-se o *Burnout* como uma síndrome psicológica de exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal, que acometem em indivíduos normais que são submetidos a situações de sobrecargas no âmbito laboral, familiar ou social, esgotando sua capacidade de reação de maneira adaptativa (Lovo, 2021; Maslach, 1993). A síndrome de *Burnout* é descrita como um fenômeno multidimensional e está relacionada pelas respostas crônicas do organismo frente a uma grande quantidade de agentes estressores que estão presentes principalmente no ambiente laboral. Os autores relatam que a síndrome de *Burnout* possui três dimensões: 1º – Exaustão emocional: Esta primeira dimensão é o resultado de um esgotamento de recursos emocionais que ocorrem, especialmente, pelo excesso de trabalho e conflitos pessoais no ambiente laboral; 2º – Despersonalização ou cinismo: Esta dimensão é definida por reações negativas, onde inclui distanciamento, cinismo e indiferença com as atividades laborais e com todas as pessoas que estão relacionadas ao local de trabalho e a baixa realização profissional; 3º – Baixa da percepção de realização pessoal/profissional: Nesta última dimensão, é a forma que o indivíduo cria uma imagem negativa ao seu próprio trabalho, seguido pelos sentimentos de baixa capacidade produtiva e de falta de competência que a caracterizão (Maslach *et al.*, 2001).

Com a síndrome de *Burnout* relacionada com a disfuncionalidade no âmbito profissional, observa-se então os profissionais de segurança pública, pontualmente os policiais militares, podendo perceber o quanto sua rotina é desalinhada. A rotina do policial militar é marcada por riscos iminentes e estresse a todo o instante, pois eles são expostos a situações de risco de vida no dia a dia da sua profissão, colocando a sua própria vida sobre ameaças e tendo a vida de outras pessoas em suas mãos. Os policiais militares mesmo em momento de folga, voltando para a sua casa, não se podem permitir que se abstraiam verdadeiramente da sua profissão ou esqueçam da sua farda e de sua missão, pois são pressionados a todo o instante com a informação de são policiais 24 horas por dia (Machado *et al.*, 2015 *apud* Fonseca *et al.*, 2020). Diante de um tema tão relevante, onde envolve uma população que lida com vidas, é de suma importância caracterizar o *Burnout* nesta população, bem como correlacionar os dados encontrados com a qualidade de vida no trabalho.

2 BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA

Nas instituições de Segurança Pública, o homem reproduz sua força de trabalho, através da venda de seu esforço físico, de sua saúde, de parcela significativa de sua vida, transformada em mera mercadoria, sob a forma de trabalho assalariado (Marcondes & Laat 2021, p. 2022 *apud* Mendes, 2003).

O construto Qualidade de Vida no Trabalho, compreendido como o tipo de escolha feita pelo indivíduo em busca de bem-estar, emoções positivas e prontidão para o desempenho do trabalho saudável (Marcondes & Laat, 2021 *apud* Limongi-França, 2009) foi escolhido enquanto preditor de saúde mental no trabalho. Afinal, “o trabalho policial por si só apresenta elementos que interferem negativamente na Qualidade de Vida do trabalhador policial e o adoecimento físico e mental é muito presente frente aos desafios impostos pela realidade diária (Marcondes & Laat, 2021, p. 2036)”.

Silva *et al.* (2022) indicam que, em decorrência dos riscos e perigos inerentes ao trabalho policial, os números de adoecimentos são alarmantes e revelam que entre esses profissionais a intensidade dos problemas de saúde mental é maior. Os policiais no país possuem mais chances de morrerem em decorrência de suicídio do que na prestação de serviço à comunidade. A vida desses profissionais de segurança pública, no que tange à sua importância humana e profissional, é uma questão central para a sociedade brasileira e no avanço dos valores democráticos. E para tanto, faz-se necessário formar profissionais de segurança pública enquanto sujeitos de direitos e trabalhadores públicos submetidos aos princípios da promoção dos direitos humanos.

Assim, à medida que a saúde e qualidade de vida dos profissionais de segurança pública geram consequências em seu trabalho, também são suscetíveis o surgimento de repercussões diretas na aplicabilidade da segurança pública junto à sociedade. Nesse sentido, a pesquisa justifica-se ao passo que possibilita reconhecer a existência, as causas e efeitos desse fenômeno, além de oportunizar a implementação de ações de prevenção e enfretamento do problema.

A pesquisa se mostra relevante para a sociedade, a fim de que os órgãos de segurança pública possam estar mais atentos aos malefícios que a síndrome de *Burnout* pode ocasionar, e assim, busquem alternativas que diminuam os fatores causadores de estresse no modelo de gestão adotado em cada ambiente de trabalho. No que diz respeito às forças de segurança a serem estudadas, a pesquisa serve como um feedback ao órgão, para que busque identificar suas deficiências e melhorar suas relações de trabalho, com o objetivo de proporcionar uma qualidade de vida adequada ao policial em seu ambiente de trabalho. Por fim, para os

pesquisadores do grupo, que são de forças de segurança distintas, o trabalho serve de visão para um melhor entendimento de instituições específicas.

3 MÉTODO

A presente pesquisa utilizou uma abordagem quantitativa, de natureza descritiva e correlacional, com o objetivo de examinar variáveis psicossociais a partir de instrumentos padronizados de avaliação. As informações pertinentes ao público-alvo, a composição da amostra, bem como a descrição dos instrumentos utilizados, dos procedimentos de coleta e das técnicas de análise dos dados, são apresentadas na subseções seguintes.

3.1 Participantes

Participaram desta pesquisa 237 profissionais de segurança pública, de diferentes corporações entre polícia militar, polícia civil, polícia penal, polícia técnico-científica e corpo de bombeiros militar, de sete unidades federativas do Brasil, sendo a grande maioria dos participantes do estado de Santa Catarina (SC), com 72,6% da amostra, seguido pelo Distrito Federal (DF), com 16,9%. Os outros estados, como Amazonas (AM), Paraíba (PB), São Paulo (SP), Minas Gerais (MG), e Mato Grosso do Sul (MS), apresentam números menores. A amostra foi composta de forma não probalística, por conveniência, sendo constituída pelos profissionais que, ao serem convidados, concordaram em participar.

Os participantes tinham a faixa etária predominante de 35 a 44 anos (45,1%), seguida pelas faixas de 45 a 54 anos (24,1%) e 25 a 34 anos (15,6%), sendo que a maioria destes participantes é composta por homens (82,3%). A maior destes indivíduos era casada (72,6%), seguida por solteiros (18,1%). As outras categorias, como separados/desquitados/divorciados (8,9%) e viúvos (0,4%), representam proporções menores. Em relação à escolaridade, a maior parte dos indivíduos possui ensino superior com especialização (48,9%), seguido por aqueles com superior completo (40,5%) e uma pequena parte tem mestrado (5,9%), representando 95,4% de indivíduos com nível superior.

A distribuição por tempo de serviço revela que a maioria dos indivíduos participantes da pesquisa tem entre 16 e 20 anos (20,3%) e mais de 30 anos (20,3%) de trabalho na força de segurança pública.

Tabela 1 - Frequência dos dados sociodemográficos

Sexo	Contadores	% do Total	% Acumulada
Homens	195	82.3%	82.3%
Mulheres	42	17.7%	100.0%
Estado Civil	Contadores	% do Total	% Acumulada
Solteiro(a)	43	18.1%	18.1%
Casado(a)	172	72.6%	90.7%
Separado(a)/Desquitado(a)/Divorciado	21	8.9%	99.6%
Viúvo(a)	1	0.4%	100.0%
Idade	Contadores	% do Total	% Acumulada
18-24 anos de idade	1	0.4%	0.4%
25-34 anos de idade	37	15.6%	16.0%
35-44 anos de idade	107	45.1%	61.2%
45-54 anos de idade	57	24.1%	85.2%
55-64 anos de idade	35	14.8%	100.0%
Escolaridade	Contadores	% do Total	% Acumulada
Superior com Mestrado	14	5.9%	5.9%
Superior com Especialização	116	48.9%	54.9%
Superior Completo	96	40.5%	95.4%
Superior Incompleto	4	1.7%	97.0%
Médio Completo	6	2.5%	99.6%
Médio Incompleto	1	0.4%	100.0%
Estado	Contadores	% do Total	% Acumulada
AM	15	6.3%	6.3%
DF	40	16.9%	23.2
MG	1	0.4%	23.6%
MS	1	0.4%	24.1%
PB	2	0.8%	24.9%
SC	172	72.6%	97.5%
SP	6	2.5%	100.0%
Tempo de Serviço	Contadores	% do Total	% Acumulada
1 a 5 anos	29	12.2%	12.2%
6 a 10 anos	24	10.1%	22.4%
11 a 15 anos	39	16.5%	38.8%
16 a 20 anos	48	20.3%	59.1%
21 a 25 anos	30	12.7%	71.7%
26 a 30 anos	19	8.0%	79.7%
Mais de 30 anos	48	20.3%	100.0%

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

3.2 Instrumentos

Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* na Segurança Pública (EASB-SP): trata-se de uma medida de *Burnout* avaliada por meio de 26 itens, que avaliam as dimensões de exaustão emocional, despersonalização e baixa realização profissional. Os itens são avaliados por meio de uma escala de cinco pontos (1 = Nunca à 5 = Sempre), tendo como referência os últimos 6 meses. A estrutura apresentou ajuste adequado com CFI = 0,99; TLI = 0,99 e RMSEA ($IC90\%$) = 0,08 (0,07 – 0,08) [Esteves *et al.*, 2023].

Na Tabela 2 estruturamos os aspectos fundamentais da Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* e apresentamos as suas dimensões e a definição de cada uma delas, bem como indicamos os itens do instrumento para cada dimensão.

Tabela 2 - Dimensões, definições e itens da EASB-SP.

Dimensão	Definição	Itens
Exaustão Emocional	Sentimento de cansaço e importância no trabalho.	03-04-09-12-13-14-15-17-18-21
Despersonalização	Distanciamento emocional para com os outros. Atitude fria e antipática em relação às pessoas no trabalho e usuários do serviço.	01-02-06-16-22-24
Realização Profissional	Ausência de satisfação em relação ao trabalho em conjunto com sentimentos de incompetência e infelicidade profissional.	05-07-08-10-11-19-20-23-25-26

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

World Health Organization Quality of Life (WHOQOL-BREF, Fleck *et al.*, 1999) é um instrumento desenvolvido por Fleck *et al.* (1999) para avaliar a qualidade de vida de indivíduos em diversas populações, sendo composto por 26 itens que avaliam as quatro dimensões:

- **Domínio Físico** (7 itens): Avalia aspectos relacionados à saúde física, como o nível de energia, a capacidade de realizar atividades diárias e o bem-estar físico geral.
- **Domínio Psicológico** (6 itens): Examina fatores psicológicos, como o estado emocional, a satisfação com a vida e a presença de sentimentos de depressão ou ansiedade.
- **Domínio Social** (3 itens): Reflete a qualidade das relações sociais do indivíduo, incluindo a interação com familiares, amigos e outros membros da comunidade.
- **Domínio Ambiental** (8 itens): Aborda aspectos do ambiente, como segurança, acesso a serviços de saúde, condições de moradia, transporte, oportunidades de lazer e apoio financeiro.

Além desses domínios, o WHOQOL-BREF inclui duas questões adicionais relacionadas à avaliação geral da qualidade de vida e à satisfação com a saúde, fornecendo uma visão ampla sobre o bem-estar subjetivo do indivíduo. Cada item é respondido em uma escala de 5 pontos, com respostas variando de "nada" a "extremamente". Os resultados obtidos podem ser analisados tanto de forma global quanto nos domínios específicos, permitindo uma compreensão detalhada das diferentes dimensões da qualidade de vida.

Questionário sociodemográfico: foi elaborado um questionário para levantamento dos dados dos participantes da pesquisa, como sexo, idade, estado civil, escolaridade, local da unidade federativa que atua e tempo de serviço na força de segurança pública.

3.3 Procedimento

Os participantes receberam o convite para participar do estudo por meio do Aplicativo WhatsApp onde na mensagem continha um link de acesso aos instrumentos. Ao acessarem o link, havia um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Esta pesquisa faz parte do trabalho de conclusão de curso de um Programa de Pós-Graduação, aprovado pelo comitê de ética em pesquisa CAAE nº 555.84122.0.0000.8927, tendo como instituição proponente o CENTRO DE EDUCACAO SUPERIOR DE BRASILIA LTDA (CESB). Por conta do sigilo, confidencialidade e sensibilidade foi realizada por meio de uma plataforma on-line desenvolvida especificamente para a pesquisa e os dados foram tratados de forma global, sem a identificação das forças de segurança.

3.4 Análise dos dados

Inicialmente foram utilizadas as estatísticas descritivas (frequência e percentual), por meio do *software* estatístico JAMOVI versão 2.6.44.0 para descrever o perfil amostral quanto aos dados demográficos. Posteriormente com o mesmo *software*, para descrever o resultado dos escores de cada fator ou dimensão dos instrumentos da Escala de Avaliação da Síndrome de *Burnout* na Segurança Pública (EASB-SP) e do *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL-BREF), foram utilizadas estatísticas descritivas (dimensão da amostra, média, mediana, mínimo e máximo, desvio-padrão, Shapiro-wilk e erro-padrão da média e com intervalo de confiança de 95%). Por fim, foi utilizada a correlação de *Sperman* para avaliar a força e a direção da relação entre o *Burnout* e qualidade de vida.

4. RESULTADOS

A fim de avaliar a presença da síndrome de *Burnout* na amostra estudada, foram realizadas análises descritivas dos escores de cada fator. Estes fatores foram indicados por número, sendo o fator I representado para a exaustão emocional, o fator II representado pela despersonalização e por último o fator III representado para a realização profissional, conforme ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3 - Estatística Descritiva Escala de *Burnout* (N= 237)

	Fator I	Fator II	Fator III
Média	2.97	2.84	3.62
Erro-padrão da média	0.0614	0.0589	0.0514
95% IC média limite inferior	2.85	2.73	3.52
95% IC média limite superior	3.09	2.96	3.72
Mediana	2.90	2.83	3.70
Desvio-padrão	0.945	0.907	0.791
W de Shapiro-Wilk	0.980	0.988	0.969
p Shapiro-Wilk	0.002	0.042	<.001

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

A Tabela 3 apresenta a estatística descritiva dos escores de três fatores da Escala de *Burnout* para uma amostra de 237 indivíduos. A seguir, são descritos os principais resultados para cada fator, sendo que no fator I (Exaustão Emocional) a média dos escores foi 2,97, com um erro-padrão da média de 0,0614. O intervalo de confiança de 95% para a média variou de 2,85 a 3,09, indicando uma estimativa precisa da média. O desvio-padrão foi 0,945, o que indica uma dispersão moderada dos dados. Já o fator II (Despersonalização), a média foi 2,84, com erro-padrão de 0,0589. O intervalo de confiança de 95% variou entre 2,73 e 2,96, o que também indica boa precisão na estimativa da média. O desvio-padrão foi 0,907, o que demonstra uma variação moderada. Por último, o fator III (Realização Profissional) a média dos escores foi 3,62, com erro-padrão de 0,0514. O intervalo de confiança de 95% variou entre 3,52 e 3,72, evidenciando uma boa precisão na estimativa da média. O desvio-padrão foi 0,791, menor do que os observados nos Fatores I e II, sugerindo uma menor dispersão dos dados.

Os resultados apresentados na Tabela 3 indicam que, embora haja variação moderada nos escores dos diferentes fatores, a amostra não segue uma distribuição normal em nenhum dos fatores, conforme indicado pelos testes de Shapiro-Wilk, o que pode influenciar a escolha de métodos estatísticos para análises subsequentes.

Para avaliar a qualidade de vida, foram realizadas análises estatísticas dos escores das perguntas 1 e 2, bem como de cada domínio. Os domínios foram numerados como Domínio I (Físico), Domínio II(Psicológico), Domínio III (Relações Sociais) e Domínio IV (Meio Ambiente), conforme detalhado nas Tabela 4 e Tabela 5.

Tabela 4 - Estatística Descritiva das perguntas 1 e 2 do *WHOQOL-BREF* (N= 237)

	Item 1 QV	Item 2 QV
Média	3.60	3.30
Erro-padrão da média	0.0581	0.0692
95% IC média limite inferior	3.49	3.17
95% IC média limite superior	3.72	3.44
Mediana	4	3
Desvio-padrão	0.894	1.07
W de Shapiro-Wilk	0.856	0.899
p Shapiro-Wilk	<.001	<.001

Fonte: Elaborado pelos autores (2025)

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

Na tabela 4 apresentou-se a estatística descritiva das respostas às perguntas 1 e 2 da Escala WHOQOL-BREF, referente à avaliação da qualidade de vida, para a amostra estudada. Os resultados descritos para a Pergunta 1 (Item 1 QV) foram a média dos escores como 3,60, com erro-padrão da média de 0,0581. O intervalo de confiança de 95% para a média variou entre 3,49 e 3,72, sugerindo uma estimativa precisa. O desvio-padrão foi 0,894, refletindo uma variação moderada nos escores. Já o resultado para a Pergunta 2 (Item 2 QV), a média foi 3,30, com erro-padrão de 0,0692. O intervalo de confiança de 95% para a média variou entre 3,17 e 3,44, indicando boa precisão na estimativa. O desvio-padrão foi 1,07, o que indica uma dispersão um pouco maior em comparação ao Item 1. O valor do teste de Shapiro-Wilk foi realizado nas duas perguntas e os resultados acabaram indicando que os dados não seguem uma distribuição normal.

Tabela 5 - Estatística Descritiva Escala de WHOQOL-BREF (N= 237)

	D1	D2	D3	D4
Média	3.55	3.53	3.49	3.37
Erro-padrão da média	0.0493	0.0490	0.0496	0.0390
95% IC média limite inferior	3.45	3.43	3.39	3.29
95% IC média limite superior	3.65	3.62	3.58	3.45
Mediana	3.57	3.67	3.67	3.38
Desvio-padrão	0.759	0.754	0.764	0.600
W de Shapiro-Wilk	0.981	0.967	0.974	0.993
p Shapiro-Wilk	0.003	<.001	<.001	0.319

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Nota. O IC da média assume que a distribuição amostral da média segue uma distribuição t com N-1 graus de liberdade

A Tabela 5 apresenta a estatística descritiva dos escores obtidos e os resultados serão descritos para cada um dos 4 domínios:

- **Domínio 1 (D1):** A média dos escores foi 3,55, com um erro-padrão de 0,0493. O intervalo de confiança de 95% para a média variou entre 3,45 e 3,65, o que sugere uma estimativa precisa. O desvio-padrão foi 0,759, refletindo uma dispersão moderada dos escores.
- **Domínio 2 (D2):** A média foi 3,53, com erro-padrão de 0,0490. O intervalo de confiança de 95% para a média variou entre 3,43 e 3,62, sugerindo boa precisão na estimativa da média. O desvio-padrão foi 0,754, refletindo uma dispersão moderada.
- **Domínio 3 (D3):** A média foi 3,49, com erro-padrão de 0,0496. O intervalo de confiança de 95% variou entre 3,39 e 3,58, indicando uma estimativa precisa. O desvio-padrão foi 0,764, refletindo uma variação moderada.
- **Domínio 4 (D4):** A média foi 3,37, com erro-padrão de 0,0390. O intervalo de confiança de 95% para a média variou entre 3,29 e 3,45, também sugerindo boa precisão na estimativa. A mediana foi **3,38**, muito próxima à média, sugerindo uma distribuição simétrica. O desvio-padrão foi **0,600**, o que indica uma menor dispersão dos escores em comparação aos outros domínios.

Em resumo, os resultados mostram que os escores dos domínios da Escala WHOQOL-BREF variam moderadamente e, em sua maioria, não seguem uma distribuição normal, exceto

no **Domínio 4 (D4)**, que apresenta uma distribuição normal. Esses dados são importantes para a compreensão da qualidade de vida dos participantes nas diferentes dimensões avaliadas.

Tabela 6 - Matriz de Correlações (N= 237)

	Fator I	Fator II	Fator III
D1	-0,661***	-0,359***	0,525***
D2	-0,649***	-0,386***	0,584***
D3	-0,402***	-0,243***	0,378***
D4	-0,501***	-0,251***	0,391***

Fonte: Elaborada pelos autores (2025)

Nota. * p < .05, ** p < .01, *** p < .001

A Tabela 6 apresenta a matriz de correlações entre os fatores da Escala de *Burnout* (Fatores I, II e III) e os domínios da Escala WHOQOL-BREF (D1 a D4) para a amostra dos 237 profissionais da área de segurança pública. As correlações indicadas são todas estatisticamente significativas, com os seguintes resultados. O Fator I (Exaustão Emocional) apresentou correlações negativas fortes com os domínios D1 – Domínio Físico (-0,661), D2 – Domínio Psicológico (-0,649) e D3 – Relações Sociais (-0,402), e uma correlação negativa moderada com o D4 – Meio Ambiente (-0,501). Essas correlações sugerem que, à medida que aumentam os escores da Exaustão Emocional, os escores nos domínios de qualidade de vida tendem a diminuir. O Fator II (Despersonalização) também apresentou correlações negativas moderadas com D1 – Domínio Físico (-0,359) e D2 – Domínio Psicológico (-0,386), e correlações mais fracas com D3 – Relações Sociais (-0,243) e D4 – Meio Ambiente (-0,251), para essas correlações indicam uma tendência semelhante ao da Exaustão Emocional, mas com um efeito mais fraco. Já no último Fator III (Realização Profissional) revelou correlações positivas moderadas com D1 – Domínio Físico (0,525), D2 – Domínio Psicológico (0,584), D3 – Relações Sociais (0,378) e D4 – Meio Ambiente (0,391). Isso sugere que, à medida que aumentam os escores no Fator III, também aumentam os escores nos domínios de qualidade de vida, refletindo uma associação positiva entre esses fatores. Por fim, percebemos que todas as correlações apresentadas são altamente significativas ($p < 0,001$), conforme indicado na tabela, evidenciando a robustez dos resultados.

5 DISCUSSÃO

O objetivo do estudo foi investigar a presença da síndrome de *Burnout* e a qualidade de vida de profissionais de segurança pública no Brasil, além de analisar a relação entre essas duas variáveis. A análise dos dados revelou importantes *insights* sobre o impacto da síndrome de *Burnout* nos diferentes aspectos da vida desses profissionais. A amostra foi predominantemente composta por homens (82,3%), com idades variando de 25 a 64 anos. A maior parte dos participantes era casada (72,6%) e possuía nível superior, com 95,4% tendo formação universitária, o que reflete um perfil de alta escolaridade. Esses dados são consistentes com a composição demográfica de diversas corporações de segurança pública, o que torna os achados representativos para essa população.

Os resultados da Escala de *Burnout* revelaram que, em média, os participantes apresentaram escores moderados em todas as dimensões da síndrome de *Burnout*, sendo que o fator de *Realização Profissional* obteve a maior média (3,62), indicando que a maioria dos participantes se percebe como tendo algum grau de satisfação profissional. No entanto, os fatores de *Exaustão Emocional* (2,97) e *Despersonalização* (2,84) mostraram médias moderadas, indicando que um número considerável de profissionais apresenta sinais de esgotamento emocional e distanciamento no ambiente de trabalho. O fato de os escores não seguirem uma distribuição normal, conforme evidenciado pelos testes de normalidade de *Shapiro-Wilk*, sugere que as medidas de *Burnout* podem estar associadas a uma variedade de respostas, com a maioria dos profissionais possivelmente se situando em níveis médios, sem extremos evidentes. A normalidade parcial dos dados pode refletir a complexidade e a heterogeneidade dos fatores de *Burnout* em uma amostra com diferentes características sociodemográficas, como idade e tempo de serviço.

Em relação à qualidade de vida, os participantes apresentaram escores moderados nos domínios avaliados pela Escala *WHOQOL-BREF*. O domínio *Físico* teve a maior média (3,55), seguido pelos domínios *Psicológico* (3,53) e *Relações Sociais* (3,49), enquanto o *Meio Ambiente* obteve a menor média (3,37). Estes resultados indicam que, embora os profissionais de segurança pública apresentem uma qualidade de vida moderada, o ambiente físico e psicológico relacionado ao trabalho tem um impacto notável.

O fato dos dados dos domínios, exceto o *Meio Ambiente*, não seguirem uma distribuição normal sugere que as percepções sobre qualidade de vida podem ser variadas e influenciadas por fatores individuais. A diferença entre os domínios, com o *Meio Ambiente* sendo o mais impactado, pode estar associada às condições externas de trabalho dos profissionais de

segurança pública, como infraestrutura, acesso a serviços de saúde e segurança, que são aspectos cruciais para a percepção da qualidade de vida desses profissionais.

A análise das correlações revelou relações significativas e interessantes entre os fatores de *Burnout* e os domínios da qualidade de vida. O *Fator I* (Exaustão Emocional) mostrou correlações negativas fortes com os domínios *Físico* (-0,661), *Psicológico* (-0,649) e *Relações Sociais* (-0,402), além de uma correlação moderada com o *Meio Ambiente* (-0,501). Esses resultados indicam que à medida que os profissionais de segurança pública experienciam maior exaustão emocional, sua percepção sobre a qualidade de vida nos diferentes domínios tende a ser pior.

O *Fator II* (Despersonalização) também demonstrou correlações negativas, mas de intensidade moderada, com os mesmos domínios de qualidade de vida. Isso sugere que o distanciamento emocional e a falta de empatia podem prejudicar ainda mais a qualidade de vida desses profissionais, especialmente no que se refere ao bem-estar físico e psicológico.

Por outro lado, o *Fator III* (Realização Profissional) apresentou correlações positivas com todos os domínios da qualidade de vida, refletindo que uma maior realização profissional está associada a uma percepção melhor nos aspectos físico, psicológico, social e ambiental da vida. Isso indica que, quando os profissionais se sentem mais satisfeitos e realizados em suas funções, sua percepção de qualidade de vida global tende a ser melhor, especialmente em áreas como saúde e relações sociais.

Os achados deste estudo sugerem que a síndrome de *Burnout* é um fenômeno significativo entre os profissionais de segurança pública, afetando de maneira particularmente intensa a exaustão emocional e o distanciamento afetivo em relação aos outros. A relação entre *Burnout* e a qualidade de vida é clara: maior exaustão emocional e despersonalização estão associadas a uma percepção reduzida de qualidade de vida, enquanto a realização profissional está positivamente relacionada ao bem-estar geral.

Esses resultados têm implicações importantes para políticas de saúde ocupacional e apoio psicológico aos profissionais de segurança pública. Estratégias que visem reduzir o estresse e a exaustão emocional, bem como aumentar a satisfação e o reconhecimento no trabalho, podem ser cruciais para melhorar o bem-estar desses profissionais e, consequentemente, sua qualidade de vida.

Embora os resultados sejam importantes, algumas limitações devem ser reconhecidas. A amostra foi composta de forma não probabilística, o que pode limitar a generalização dos resultados para toda a população de profissionais de segurança pública. Além disso, o uso de métodos de autorrelato pode levar a vieses de resposta, como o desejo de responder de forma

socialmente desejável. Estudos futuros poderiam incluir uma amostra mais ampla e representativa, bem como explorar outros fatores que podem influenciar a qualidade de vida e o *Burnout*, como suporte social e características organizacionais.

Em conclusão, este estudo fornece uma análise abrangente da relação entre a síndrome de *Burnout* e a qualidade de vida entre os profissionais de segurança pública no Brasil. As evidências apontam para a necessidade urgente de intervenções focadas na melhoria da saúde mental e bem-estar desses profissionais, que desempenham um papel fundamental na segurança e bem-estar da sociedade.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo analisou a presença da síndrome de *Burnout* e sua relação com a qualidade de vida entre profissionais de segurança pública no Brasil. Os resultados evidenciaram níveis moderados de *Burnout* na amostra estudada, com prevalência de exaustão emocional e despersonalização, aspectos que impactam diretamente a saúde mental e o desempenho profissional desses trabalhadores. A realização profissional, ainda que presente, mostrou-se vulnerável às condições adversas da profissão, como carga horária excessiva, riscos ocupacionais e falta de reconhecimento.

A qualidade de vida dos participantes revelou-se moderada, com maior comprometimento nos domínios físico e psicológico, o que reforça a necessidade de políticas institucionais voltadas para o bem-estar desses profissionais. A análise de correlação confirmou que níveis elevados de *Burnout* reduzem significativamente a percepção de qualidade de vida, enquanto uma maior satisfação no trabalho pode atuar como fator protetivo contra os efeitos negativos do estresse ocupacional.

Diante dos achados, torna-se essencial a implementação de medidas preventivas e corretivas para minimizar os impactos do *Burnout*. Investimentos em suporte psicológico, melhoria das condições laborais, valorização profissional e estratégias de gestão do estresse são fundamentais para promover a saúde mental dos profissionais de segurança pública. Além disso, a criação de programas contínuos de acompanhamento e bem-estar pode contribuir para um ambiente de trabalho mais equilibrado e sustentável.

Por fim, sugere-se que pesquisas futuras ampliem a amostra e considerem variáveis adicionais, como suporte social, cultura organizacional e impacto de políticas públicas recentes, a fim de aprofundar o conhecimento sobre os desafios enfrentados por esses profissionais. Com isso, espera-se contribuir para a construção de estratégias mais eficazes de prevenção e

intervenção, assegurando melhores condições de trabalho e qualidade de vida aos profissionais de segurança pública no Brasil.

REFERÊNCIAS

ADLAKHA, D. Burned Out: workplace policies and practices can tackle occupational burnout. **Workplace Health & Safety**, 67(10), 531-532. doi:10.1177/2165079919873352. 2019.

BINKOWSKI, J. S. **As contradições da segurança pública e seus impactos na saúde dos trabalhadores e trabalhadoras.** Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

BRAVO, D. S.; BARBOSA, P. M. K.; & CALAMITA, Z. Absenteísmo e envelhecimento no contexto ocupacional do Policial Militar. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 14(2), 134-42. <http://dx.doi.org/10.5327/Z1679-443520161915>. 2016.

CURY, B. P. R; SANTOS, D. L. C; PACHECO, F. de A. G.; FERNANDES, J. M. E. I.; CHAVES, L. P. **O Impacto da síndrome de Burnout na tropa da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro (PMERJ).** RC-ESPM. Rio de Janeiro, V.1, N.3, P.109-130. abr. 2022.

DISHON-BERKOVITS, M. The role of organizational justice and stress in predicting job burnout. **Journal of Career Development**, 45(5), 411- 424. doi:10.1177/0894845317705469. 2018.

ENSSLIN, S. R; RENGEL, R. Avaliação de desempenho dos estilos de liderança: análise da literatura e agenda de pesquisa. **Revista E&G Economia e Gestão**, v. 20, n. 57. Belo Horizonte: 2020.

ESTEVES, G. G. L.; FAID, C.; MELO, G. V. L.; ZANINI, D. S.; OLIVEIRA, S. E. S., VINHA, L. G. A.; BARBORA, L. L. P.; CORREIA, P. M. A. R. Escala de avaliação da síndrome de burnout na segurança pública: parâmetros psicométricos. **Psic.: Teor. E Pesq.**, V9, e 39508; 2023.

FLECK, M.P.A.; LOUZADA, S.; XAVIER, M.; CHACHAMOVICH, E.; VIEIRA, G.; SANTOS, L.; PIZON, V. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade vida “WHOQOL-bref”. **Revista Saúde Pública**, 34(2), abr. 2000.

FONSECA, L. S. O.; VIEIRA, L. T. Q.; FONSECA NETO, J. A. da; FONSECA, M. de O. S.; DAHER, V. B.; FERNANDES, E. J. de M.; GUIMARÃES, V. de C.; AMARAL, W. N. do. Burnout e a atividade policial. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, V.6, N.12, P. 97239-97247; dez. 2020.

LEMOS, J. M. L. **O estilo de liderança e a sua influência na saúde mental dos policiais.** Lisboa: Instituto Superior de Ciências Policiais e Segurança Interna, 2022.

LOVO, J. Síndrome de burnout: Un problema moderno. **Revista entorno**, Universidad Tecnológica de El Salvador, N.70, P. 110-120, jan. 2021.

MARCONDES, P. C.; LAAT, E. F. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.7, n.1, p. 2020-2038, jan. 2021.

MASLACH, C.; SCHAUFLER, W. B.; LEITER, M. P. Job burnout. **Annu Rev. Psychol.** N.52, p. 397-422, 2001.

MELO, W. Q; DOURADO, J. L. G; MACÊDO, L. D. Liderança no contexto organizacional: um estudo sobre suas influências na gestão. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, V.17, nº 2, p.01-13. TRI II. ISSN 1980-7031, 2023.

MOURA, F. D.; SCHNEIDER, Y. C. **Estilos de liderança**: um estudo na academia de bombeiro militar do distrito federal. Brasília, DF: 2020.

R CORE TEAM. **R**: A Language and environment for statistical computing. Version 4.4 [Computer software]. Disponível em: <https://cran.r-project.org>. R packages retrieved from CRAN snapshot 2024-08-07, 2024.

RODRÍGUEZ, J. A. S. **Evaluación y análisis de la eficacia de un programa de intervención en estrés policial**. Dykinson, S.L., 2021.

SILVA, G. B.; PAGLIARO, H.; ROSA P. O. Brasília, **Revista Brasileira de Ciências Policiais**. v.13, n. 7, p. 13 – 28, jan – abr. 2022.

THE JAMOVI PROJECT. **Jamovi**. Version 2.6. [Computer Software]. Disponível em: <https://www.jamovi.org>, 2024.